

Crise destruiu 67 milhões de postos de trabalho no Mundo

● **Haverá** 202 milhões de desempregados no planeta no final de 2013 ● **Relatório** da OIT alerta para número crescente de trabalhadores na pobreza extrema

Lucília Tiago
ltiago@dinheirovivo.pt

Quando 2013 terminar, o Mundo terá 202 milhões de desempregados, mais 5 milhões do que em 2012, prevê a OIT. A crise económica é diretamente responsável pela destruição de 67 milhões de empregos.

A taxa de emprego desceu em 2012 para os 60,3%, sendo necessário recuar a 1991 para encontrar um valor tão baixo. Esta tendência reflete a fraca capacidade das economias em criar emprego e o pior, alerta Organização Internacional do Trabalho (OIT), é que nos dois próximos anos o panorama se agrava.

No relatório sobre as tendências de emprego, ontem divulgado, a OIT, estima que o número de desempregados no mundo suba para 202 milhões, em 2013, aumentando mais três milhões no ano seguinte. Quase um terço deste desemprego (67 milhões) foi provocado diretamente

pela atual crise económica. Na UE havia 26 milhões desempregados em novembro.

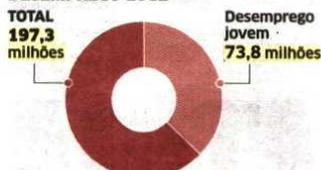
A par da acentuada destruição de postos de trabalho, a crise está também a agravar o emprego precário e a aumentar a legião de trabalhadores que vivem em pobreza extrema ou cujo salário não é suficiente para responder às necessidades mais básicas. Entre uns e outros, a OIT contabiliza já cerca de 870 milhões de pessoas nestas condições.

Números que, segundo Luís Bento, são reveladores de que “esta sociedade está a caminhar aceleradamente para o abismo”. Para este especialista em questões laborais, o atual panorama e tendência revelam “claramente” que as “chamadas sociedades do emprego estão a atravessar uma crise profunda de identidade, provocada pelas ideologias ultraliberais e pela economia de casino”, em que a produção de um bem “não tem qualquer contrapartida”. Luís Bento acredita, contudo, que a falência do atual modelo acabará por dar origem a um outro, “mais respeitador da dignida-

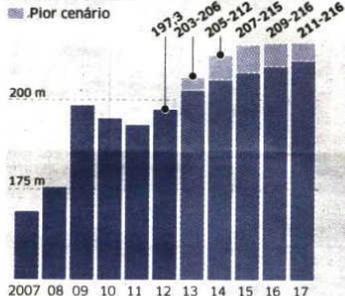
//DESEMPREGO GLOBAL

Havia mais cerca de quatro milhões de desempregados em 2012 nas economias avançadas devido à crise financeira, estando o emprego prejudicado pelo lento crescimento

DESEMPREGO 2012



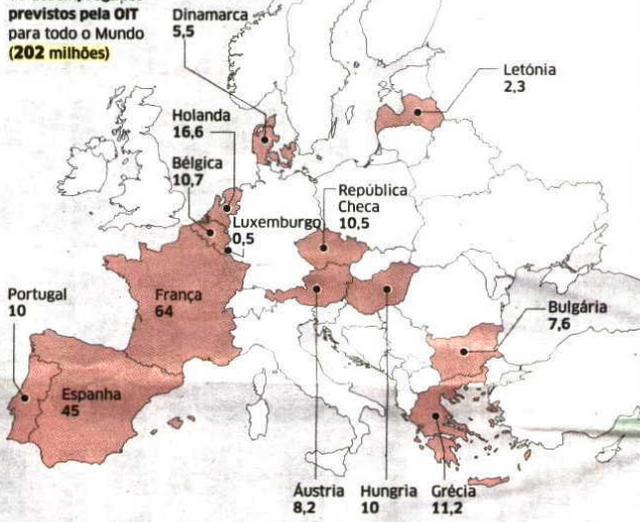
DESDE A CRISE FINANCEIRA



FONTES: OIT, GRAPHICNEWS, UNIÃO EUROPEIA

ESTIMATIVA PARA 2013

TOTAL 202,2 milhões de habitantes
Países com a população equivalente ao total de desempregados previstos pela OIT para todo o Mundo (202 milhões)



“Os números do desemprego criam o medo e tornam as pessoas mais dóceis”

Pedro Araújo
Sociólogo da Univ. de Coimbra

“As chamadas sociedades do emprego estão a atravessar uma crise profunda”

Luís Bento
Especialista em questões laborais

de humana”. Pedro Araújo, do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, classifica os números de “assustadores”, mas acentua que estes têm também o efeito de criar medo nas pessoas e de as tornar mais dóceis e favoráveis a aceitar empregos que oferecem cada vez piores condições – leia-se horários mais sobrecarregados e remunerações mais magras.

O desemprego jovem me-

rece destaque no relatório da OIT (que não tem dados individualizados dos vários países). É que, dos 197,3 milhões de desempregados registados no final do ano passado, 73,8 milhões têm entre 15 e 24 anos. No final de 2014, contar-se-ão mais 500 mil nesta situação. O problema do desemprego jovem na Europa é especialmente preocupante para a OIT, por rondar já os 35%. ●

Portugal perdeu 165 mil empregos em apenas um ano

EM APENAS um ano, a economia portuguesa assistiu à destruição de 165 mil postos de trabalho, tendo a taxa de emprego descido para os 61,9% no terceiro trimestre do ano passado. Esta evolução coloca Portugal como o segundo país da OCDE onde esta taxa mais caiu naquele período. Pior, só na Grécia. No final de setembro, Portugal contava com 4,35 milhões de pessoas empregadas, sendo este o universo mais reduzido desde 2008, segundo indicam as estatísti-

cas trimestrais do emprego ontem divulgadas pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). A comparação com o trimestre terminado em junho revela uma quebra no número de empregos da ordem dos 28 mil. Ou seja, naquele período, a taxa de emprego desceu de 62,3% para 61,9%. Em termos homólogos, a quebra da taxa de emprego foi de 2,55 pontos percentuais, traduzindo a perda de 165 mil postos de trabalho. **LUCÍLIA TIAGO**

//TAXA DE EMPREGO NA ZONA OCDE

POPULAÇÃO ENTRE OS 15 E 64 ANOS
valores em percentagem

